




**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO SOCORRISTA NO CONTEXTO DO
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL (APHM): PRINCIPAIS SERVIÇOS
PRESTADOS**

**PERFORMANCE OF THE RESCUE NURSE IN THE CONTEXT OF MOBILE
PRE-HOSPITAL CARE (APHM): MAIN SERVICES PROVIDED**

**ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA DE RESCATE EN EL CONTEXTO DE LA
ATENCIÓN PREHOSPITALARIA MÓVIL (APHM): PRINCIPALES SERVICIOS
PRESTADOS**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-136>

Data de submissão: 24/10/2025

Data de publicação: 24/11/2025

Beatriz da Silva Pereira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Americana (FAM)

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: beatrizdsp@fam.edu.br

Gabriela Sabino da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Americana (FAM)

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: gabrielasds@fam.edu.br

Simone Camargo de Oliveira Rossignolo

Doutora em Ciência

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: simoneoliveira@fam.edu.br

Luis Eduardo Miani Gomes

Doutor em Ciência

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: luis@fam.edu.br

RESUMO

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) representa um tipo de assistência de emergência cujo objetivo é fornecer cuidados médicos imediatos e garantir o transporte seguro dos pacientes para unidades de saúde apropriadas. A atuação do enfermeiro socorrista é crucial, pois ele deve realizar intervenções de emergência para estabilizar o quadro do paciente durante todo o traslado até o hospital. **Objetivo:** O propósito deste estudo é identificar os principais serviços realizados pelo enfermeiro socorrista no contexto do APHM. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo de revisão bibliográfica com enfoque qualitativo, onde foram examinados e incluídos no trabalho, os artigos publicados na última década, que discutiram a função do enfermeiro no APHM e em nosso idioma. A

pesquisa foi conduzida em bancos de dados como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Resultados: A pesquisa revelou que os principais serviços envolvem: a avaliação inicial do paciente, a execução de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), o controle de hemorragias, o suporte à ventilação, o monitoramento dos sinais vitais e o transporte do paciente até o hospital em condições estáveis. Conclusão: A pesquisa conclui que o enfermeiro socorrista desempenha uma função vital na assistência de emergência, sendo responsável por intervenções rápidas e eficazes que podem influenciar na sobrevivência do paciente. A educação continuada e o investimento em recursos adequados são essenciais para assegurar que esses profissionais sejam capazes de oferecer atendimento de qualidade no APMH, enfrentando os desafios que surgirem.

Palavras-chave: Enfermagem. Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Emergências.

ABSTRACT

Introduction: Mobile Pre-Hospital Care (MPHC) represents a type of emergency assistance whose purpose is to provide immediate medical care and ensure the safe transport of patients to appropriate health facilities. The role of the emergency nurse is crucial, as they must perform emergency interventions to stabilize the patient's condition throughout the transfer to the hospital. Objective: The purpose of this study is to identify the main services performed by the emergency nurse within the MPHC context. Methodology: This is a descriptive bibliographic review study with a qualitative approach, in which articles published over the past decade that discussed the nurse's role in MPHC and were written in our language were examined and included. The research was conducted in databases such as Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Results: The research revealed that the main services include: the initial assessment of the patient, the performance of cardiopulmonary resuscitation (CPR) maneuvers, hemorrhage control, ventilatory support, monitoring of vital signs, and transporting the patient to the hospital in stable condition. Conclusion: The study concludes that the emergency nurse plays a vital role in emergency care, being responsible for rapid and effective interventions that can influence patient survival. Continuing education and investment in adequate resources are essential to ensure that these professionals are capable of providing quality care in MPHC while facing arising challenges.

Keywords: Nursing. Mobile Pre-Hospital Care. Emergencies.

RESUMEN

Introducción: La Atención Prehospitalaria Móvil (APMH) representa un tipo de asistencia de emergencia cuyo objetivo es proporcionar cuidados médicos inmediatos y garantizar el transporte seguro de los pacientes a las unidades de salud apropiadas. La actuación del enfermero socorrista es fundamental, ya que debe realizar intervenciones de emergencia para estabilizar el estado del paciente durante todo el traslado al hospital. Objetivo: El propósito de este estudio es identificar los principales servicios realizados por el enfermero socorrista en el contexto de la APMH. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo de revisión bibliográfica con un enfoque cualitativo, en el cual se examinaron e incluyeron artículos publicados en la última década que abordaron la función del enfermero en la APMH y que estaban escritos en nuestro idioma. La investigación se realizó en bases de datos como la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO). Resultados: La investigación reveló que los principales servicios incluyen: la evaluación inicial del paciente, la ejecución de maniobras de reanimación cardiopulmonar (RCP), el control de hemorragias, el soporte ventilatorio, el monitoreo de los signos vitales y el transporte del paciente al hospital en condiciones estables. Conclusión: El estudio concluye que el enfermero socorrista desempeña un papel vital en la atención de emergencias, siendo responsable de intervenciones rápidas y eficaces que pueden influir en la supervivencia del paciente. La educación continua y la inversión en recursos adecuados son esenciales para garantizar que estos profesionales puedan ofrecer una atención de calidad en la APMH, enfrentando los desafíos que se presenten.



Palabras clave: Enfermería. Atención Prehospitalaria Móvil. Emergencias.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré Hospitalar Móvel (APH), um componente crucial do cuidado em saúde em momentos de emergência, representa o primeiro ponto de contato especializado com o paciente fora do ambiente hospitalar. Nesse contexto, o enfermeiro de resgate assume um papel de liderança, cuidando da estabilização do paciente, conduzindo intervenções de suporte de vida básicas e avançadas e trabalhando em conjunto com outros membros da equipe multidisciplinar (Santos *et al.*, 2021).

A crescente necessidade de serviços de emergência estimulou a expansão e o aprimoramento das equipes de APH, principalmente por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), criado para diminuir o número de mortes e as consequências negativas de problemas de saúde (BRASIL, 2013). Nesse contexto, o trabalho do enfermeiro vai além da prática técnica, demandando habilidades de liderança, decisão ágil e gestão eficaz de situações críticas, como enfatizado por Silva *et al.* (2020), que afirmam que “o enfermeiro é fundamental para o sucesso das ações em APH, devido à sua capacidade de avaliação clínica e aplicação de protocolos de emergência”.

Entre as principais tarefas realizadas pelo enfermeiro de resgate no APH, incluem-se a avaliação inicial e detalhada do paciente, a administração de medicamentos, o controle das vias aéreas, a realização de curativos, imobilizações e o apoio emocional ao paciente e seus familiares.

De acordo com a Resolução Conselho Federal de Enfermagem - COFEN nº 713/2022, o enfermeiro é o profissional habilitado para atuar no Suporte Avançado de Vida (SAV), realizando procedimentos como manejo de vias aéreas, acesso venoso e administração de medicamentos, sempre em conformidade com protocolos assistenciais estabelecidos (BRASIL, 2022). Além disso, seu trabalho é baseado em protocolos específicos e princípios éticos e legais que garantem a segurança e a qualidade do cuidado (FERREIRA; LIMA, 2019).

Assim, este estudo tem como objetivo examinar o trabalho do enfermeiro de resgate no contexto do atendimento médico móvel inicial, com foco nos principais serviços prestados, destacando sua relevância no cenário de emergências e os obstáculos enfrentados no dia a dia do trabalho.

2 OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os principais serviços prestados pelos enfermeiros socorristas no contexto do Atendimento Pré Hospitalar Móvel (APHM) e os desafios que surgem no desempenho de sua função nesse cenário.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa no qual o tema da pesquisa tem como objetivo identificar quais são os principais serviços prestados pelo enfermeiro socorrista no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel (APHM). No presente estudo, foram utilizadas seis etapas: identificação do tema e

definição da questão de pesquisa, coleta de dados, definição das características de pesquisa, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para conduzir até a questão norteadora foi realizado o método PICO, que se trata do P - paciente ou população que se destina a pesquisa: Enfermeiros socorristas, I - qual intervenção usada para avaliar: Atendimento do enfermeiro socorrista na unidade móvel, C - com o que se deseja comparar: não utilizado na elaboração, O - desfecho que se deseja avaliar: Melhorias/qualidade nos serviços prestados pelo enfermeiro socorrista. A questão norteadora foi: “Quais são os principais serviços prestados pelos enfermeiros socorristas no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel (APHM)”?

A seleção do material utilizado ocorreu em maio de 2025, com o auxílio do operador booleano “and” juntamente com os descritores, da seguinte forma, Enfermagem AND Atendimento pré-hospitalar móvel, Atuação da enfermagem AND Atendimento pré-hospitalar móvel, Enfermeiro AND Atendimento pré-hospitalar móvel, Serviços AND Enfermagem AND SAMU, Cuidado de enfermagem AND Atendimento pré-hospitalar móvel, Serviços da enfermagem AND SAMU, Enfermagem AND COFEN.

Quadro 1 – Descritores e operadores booleanos combinados com objetivo de identificar revisões integrativas da literatura sobre os principais serviços prestados pelos enfermeiros socorristas no contexto do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM).

Descritores combinados com operadores booleanos		
Idioma Português	Idioma Inglês	Idioma Espanhol
Enfermagem AND Atendimento pré-hospitalar móvel	Nursing AND Mobile pre-hospital care	Enfermería AND atención prehospitalaria móvil
Atuação da enfermagem AND Atendimento pré-hospitalar móvel	Nursing performance AND Mobile pre-hospital care	Desempeño de enfermería AND atención prehospitalaria móvil
Enfermeiro AND Atendimento pré-hospitalar móvel	Nurse AND Mobile pre-hospital care	Enfermera AND atención prehospitalaria móvil
Serviços AND Enfermagem AND SAMU	Services AND Nursing AND SAMU	Servicios AND Enfermería AND SAMU
Cuidado de enfermagem AND Atendimento pré-hospitalar móvel	Nursing care AND Mobile pre-hospital care	Atención de enfermería AND atención prehospitalaria móvil
Serviços da enfermagem AND SAMU	Nursing services AND SAMU	Servicios de enfermería y SAMU
Enfermagem AND COFEN	Nursing AND COFEN	Enfermería AND COFEN

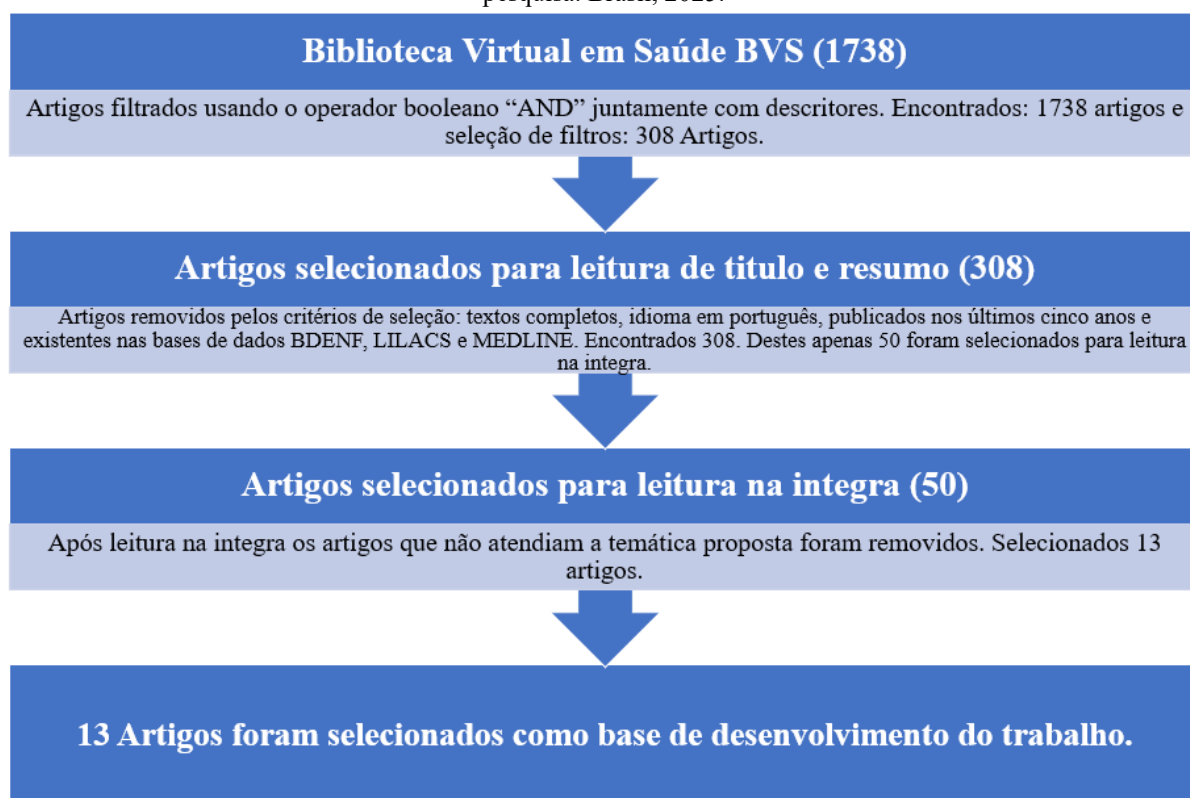
Fonte: Elaboração própria, 2025.

Dessa forma foram selecionados os estudos segundo os critérios de escolha: textos em formatos de artigo, disponibilizados gratuitamente e online, nos idiomas português, dentro dos cinco anos anteriores (2020-2025) e que respondem à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão dos artigos foram: estudos que não respondem à pergunta norteadora, fora dos anos estipulados (2020-2025),

disponibilizados mediante pagamento, artigos incompletos, duplicados, teses, resumos, e sem informações relevantes.

Utilizando os critérios de seleção e base de estudos utilizadas, foram encontrados 1738 estudos, 1563 foram excluídos por não integrarem os critérios previamente definidos, dos quais apenas 175 foram contemplados pelos critérios de elegibilidade, destes 50 foram revisados narrativamente na íntegra, sendo 37 excluídos por não responderem à pergunta norteadora, 13 artigos foram selecionados para amostra final, sendo da seguintes bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e National Library of Medicine (MEDLINE) (fluxograma 1)

FLUXOGRAMA 1 – Detalhamento dos números de artigos encontrados nas bases de dados para realização da presente pesquisa. Brasil, 2025.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Foi utilizado um instrumento específico para a coleta de dados desta revisão, com o objetivo de organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, buscando comparar os estudos para atingir os objetivos propostos. Tal instrumento foi composto dos seguintes itens: Título da pesquisa, tipo de publicação, natureza do estudo, ano da publicação, autores, fonte de localização, local onde a pesquisa foi desenvolvida, idioma, formação acadêmica dos autores, características das amostras estudadas, objetivos e resultados em evidência.

Após a organização dos dados, deu-se então o início da leitura dos estudos selecionados com o intuito de identificar os fatores contribuintes, resgatar informações encontradas, selecionar os trechos com indícios e visibilidade científicas e fracionar as semelhanças categoricamente.

Desta forma, conforme a Resolução N°510, de 7 de abril de 2016, publicada pelo Conselho Nacional de Saúde no Brasil, pesquisas que utilizem dados e informações de domínio público não serão avaliadas pelo sistema de Comitês de Ética em Pesquisa e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) (BRASIL, 2016).

4 RESULTADOS

Para a organização e tabulação dos dados, as pesquisadoras elaboraram instrumentos de coleta de dados contendo as seguintes informações: caracterização do título, procedência, autores, periódicos, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

Posteriormente, foram extraídos os principais conceitos abordados em cada artigo e que correlacionaram com o objetivo do estudo. Após, os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de categorias buscando evidenciar as questões mais relevantes, sendo construídas duas principais categorias para análise, assim especificadas: 1. Principais funções assistenciais e administrativas, 2. Regulamentação da atuação do profissional enfermeiro e educação continuada.

Quadro 1 - Artigos encontrados na base de dados BDENF/LILACS, relacionados ao Enfermeiro no Contexto do Atendimento Pré Hospitalar Móvel.

Autor/Título	Periódico / Base de dados	Tipo de estudo	Objetivos	Principais Resultados
Oliveira, S. S.; Pitzer, C. M. T.; Ferraz, M. O. A.; Lírio, L. K. S.; Santa Rosa, D. O.; Freitas, K. S.; Souza, E. O. Problemas éticos na prática clínica de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel: scoping review.	2023. BDENF/ LILACS.	Revisão Bibliográfica da Literatura.	Mapear na literatura os problemas éticos vivenciados por enfermeiros atuantes no Atendimento Pré-hospitalar Móvel.	Os problemas éticos vivenciados foram apresentados em quatro categorias temáticas: Problemas éticos na relação equipe/usuário/família; Relação entre as equipes; estrutura organizacional e gestão; e relacionados aos fatores externos que interferem no cenário do APM.
Pizzolato, A. C.; Sarquis, L. M. M.; Danski, M. T. R.; Cubas, M. R. Validação de instrumento para Registro do Processo de Enfermagem no atendimento pré-	2023. BDENF/ LILACS.	Artigo Descritivo.	Validar a aparência e o conteúdo de um instrumento para Registro do Processo de Enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Foi possível avaliar as 99 intervenções de Enfermagem elencadas.

hospitalar móvel de urgência.				
Matos, E. M.; Santos, L. I. T. O.; Oliveira, F. F. Percepção da equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência acerca das competências forenses.	2022. BDENF/ LILACS.	Artigo Descritivo.	Identificar a percepção da equipe de enfermagem atuante no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência acerca das competências forenses.	Quatro categorias centrais e uma subcategoria: Percepção da Enfermagem Forense; Sapiência sobre as especializações da Enfermagem Forense; Preservação dos vestígios e evidências durante o resgate em situação forenses; Enfrentamento diante de ocorrências forenses; Vulnerabilidade, sentimentos e lembranças vivenciadas em ocasiões forenses.
Cyrino, C. M. S.; Dell'Acqua, M. C. Q.; Deodato, S.; Juliani, C. M. C. M.; Almeida, P. M. V. D.; Castro, M. C. N.; Nunes, H. R. C. Perfil, evolução e desfecho dos pacientes atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência.	2021. BDENF/ LILACS.	Estudo Transversal, Exploratório e Descritivo.	Analisar perfil, evolução e desfecho dos pacientes atendidos pelo SAMU 192.	Predominaram o atendimento de ocorrências clínicas, o sexo masculino. Após o atendimento pré-hospitalar, 50,2% dos pacientes permaneceram em observação e 34,8% precisaram de internação hospitalar. O principal desfecho foi a alta médica, sendo que 41% deles foram encaminhados para continuidade do tratamento.
Zucatti, P. B.; Lima, M. A. D. D. S.; Pai, D. D.; Souza, L. M. de; Hoffmann, C. C. Características do atendimento prestado pelo serviço de atendimento móvel de urgência em diferentes regiões brasileiras.	2021. BDENF/ LILACS.	Artigo Descritivo.	Caracterizar o atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência às demandas dos usuários em diferentes municípios brasileiros.	Predominaram demandas clínicas e atendimentos de Suporte Básico de Vida despachado às residências. 71,4% dos usuários foram transportados e 51% encaminhados a unidades de emergência, com registro de 89,8% dos atendimentos.
Rosa, P. H. da; Pereira, L. C.; Ilha, S.; Zamberlan, C.; Machado, K. F. C. Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do	2020. BDENF/ LILACS.	Artigo Descritivo e Exploratório.	Conhecer a percepção do enfermeiro sobre a atuação da categoria profissional no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel.	Emergiram quatro categorias: A importância da atuação do enfermeiro no APH; Dupla atuação do enfermeiro gestão e clínica; Importância do conhecimento técnico e científico; Autonomia profissional do enfermeiro no APH.

atendimento pré-hospitalar móvel.				
Moura, A. A. de; Bernardes, A.; Dessotte, C. A. M.; Matsuda, L. M.; Gabriel, C. S.; Zanetti, A. C. B. Liderança Coaching no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	2020. BDENF / LILACS	Artigo Descritivo.	Analisar a Liderança Coaching exercida pelos coordenadores de enfermagem nas unidades do SAMU, na percepção dos coordenadores e técnicos de enfermagem.	Verificou-se o exercício da Liderança Coaching na percepção de duas categorias profissionais: "dar e receber feedback", que foi o domínio com maior média para os coordenadores e "comunicação" para os técnicos.
Malvestio, M. A. A.; Martuchi, S. D.; Souza, E. F. de; Fonseca, M. A. da S.; Peres, E. M.; Freire, N. P. Enfermagem de práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: desafios e estratégias de implementação.	2024. BDENF / LILACS.	Revisão Bibliográfica da Literatura.	Mapear e analisar os potenciais desafios e estratégias na implementação da Enfermagem de Práticas Avançadas, no modelo de atendimento pré-hospitalar móvel brasileiro, a partir da experiência de outros países.	Os principais desafios analisados foram compreensão do papel dos enfermeiros de práticas avançadas; a definição do escopo de práticas e das políticas de formação e qualificação; a regulamentação da atuação; a redução da resistência médica; os custos de implementação e a definição de mecanismos de remuneração.
Melo, C. L.; Pádua, D. A.; Caetano, G. K. S. Percepção do enfermeiro que atua no SAMU sobre a transferência de cuidados de pacientes.	2023. BDENF/ LILACS.	Artigo Descritivo.	Compreender a percepção do enfermeiro que atua no serviço de atendimento móvel de urgência sobre a transferência de cuidados de pacientes no seu cotidiano de trabalho.	Após as análises das entrevistas emergiram as categorias: Concepção de transferência de cuidados; O processo de comunicação; O trabalho em equipe e os Avanços e desafios da transferência dos cuidados.
Schmalfuss, J. M.; Hanauer, M. C.; Celich, K. L. S.; Souza, S. S.; Silva, O. M.; Zilio, I. C. Educação permanente em saúde com profissionais do SAMU.	2020. BDENF.	Artigo Descritivo.	Descrever a experiência de docentes e discentes na realização de um projeto de extensão em Educação Permanente em Saúde com profissionais do SAMU.	Participaram do projeto nove docentes, duas discentes e 19 profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, totalizando 30 profissionais.

Will, R. C.; Farias, R. G.; Jesus, H. P. D.; Rosa, T. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência	2020. BDENF / LILACS	Artigo Descritivo.	Reconhecer os cuidados desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem no serviço de emergência de um hospital geral, durante a assistência prestada aos indivíduos vítimas de politraumatismo.	Os resultados foram organizados em 3 categorias: Principais Cuidados dos Profissionais de Enfermagem na Atenção ao Trauma Múltiplo; Instrumentos Utilizados que Norteiam a Prática; e Aquisição de Conhecimento do Enfermeiro em Torno do Trauma.
Macedo, L. F. R.; Souza, C. M. D.; Nascimento, D. C. e S. Assistência de urgência e emergência: desafios no atendimento a múltiplas vítimas.	2022. LILACS.	Artigo Descritivo.	Promover reflexões acerca dos desafios que surgem diante do atendimento a múltiplas vítimas nos serviços médicos de urgência e emergência	Observou que as equipes de atendimento pré-hospitalar vivenciam desafios para atender múltiplas vítimas, e dentro desse paradigma existem várias etapas que devem ser seguidas, que envolvem comunicação desde um protocolo de atendimento inicial ao transporte final.
Grivol, D. E.; Bernardes, A.; Moura, A. A. de; Zanetti, A. C. B.; Gabriel, C. S. A liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar: estudo descritivo.	2020. BDENF / LILACS.	Artigo Descritivo.	Identificar e analisar os aspectos relacionados às práticas da liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do (SAMU)	Considerando as versões do LPI, as avaliações dos participantes atinentes ao comportamento do líder apresentaram diferenças mínimas em comparação com suas autoavaliações.

Fonte: base de dados BDENF/LILACS.

As publicações analisadas são datadas de 2020 a 2025, apontam que a atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH) é marcada por uma multiplicidade de papéis, desafios e responsabilidades. As evidências extraídas de 13 estudos apontam que os temas mais recorrentes estão relacionados aos problemas éticos (23%), competências técnicas e forenses (15%), perfil dos atendimentos (15%), identidade profissional (8%), transferência de cuidados (8%), clima organizacional e liderança (15%), educação permanente (8%) e Enfermagem de Práticas Avançadas (8%) (Quadro 1).

4.1 FUNÇÕES ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVAS

As funções administrativas do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel envolvem a coordenação da equipe e o planejamento de rotas (Carvalho, 2022; Ferreira & Lima, 2019), garantindo que todos os profissionais atuem de forma integrada e eficiente, principalmente em situações de emergência, em que cada minuto faz diferença. Além disso, o enfermeiro é responsável pela gestão de

materiais, pela organização do serviço e pela manutenção de equipamentos essenciais (Zucatti *et al.*, 2021), assegurando que os recursos disponíveis sejam utilizados de maneira adequada e segura. O monitoramento de protocolos (Will *et al.*, 2020) reforça a padronização das condutas e contribui para a minimização de erros, promovendo um atendimento mais seguro e eficaz.

No âmbito assistencial, o enfermeiro desempenha funções diretamente ligadas ao cuidado do paciente, como a avaliação clínica e a execução de procedimentos de urgência (Macedo *et al.*, 2022). A comunicação com hospitais de referência (Matos *et al.*, 2022) é essencial para garantir a continuidade do atendimento e a transferência adequada do paciente, evitando falhas na assistência. Além disso, os cuidados diretos incluem ações de suporte à vida, intervenções rápidas e tomada de decisão baseada em evidências, sempre considerando as responsabilidades ético-legais e administrativas (Oliveira *et al.*, 2023). Dessa forma, o enfermeiro atua como um elo central entre a equipe multiprofissional, os protocolos institucionais e o paciente, assegurando a qualidade, segurança e efetividade do atendimento pré-hospitalar móvel.

4.2 REGULAMENTAÇÃO DA ATUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Para atuar no Atendimento Pré- Hospitalar (APH) móvel no Brasil, é exigido na matriz curricular a graduação em enfermagem, apesar de muito importante, ele ainda sim é uma base generalista. Em razão disso, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) visa aprimorar a atenção à saúde, incentivando as organizações e Instituições de Ensino Superior (IES) a apoiarem e incentivarem o ensino e as práticas de educação em saúde, dispondo de ferramentas e campo para isso. Os cursos de extensão universitária, possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para prover um serviço especialista e qualificado junto a equipe multidisciplinar, especialmente pelos docentes se basearem em fatos ocorridos em suas vivências para lecionar, dispondo de uma troca de saberes, possibilitando ilustrar e correlacionar as situações hipotéticas e com as reais. Quanto mais o profissional procura manter o interesse no saber-fazer, mas ele desenvolve o pensamento crítico-reflexivo nos processos, resultando em reorganizar e atualização das práticas de sua profissão em prol de melhorias. (Schmalfuss *et al.*, 2020).

Todas as profissões são regidas por legislações que definem limites para a prestação de serviços de cada profissional. Os padrões de serviços em que são credenciados, os treinamentos e os ambientes onde podem atuar, mudam de país para país, de acordo com seus órgãos regulamentadores. A implementação de regulamentação de práticas profissionais, principalmente do enfermeiro seja generalista ou avançada, é morosa, sendo uma barreira no alcance de patamar igualitário em todos os lugares, resultando em variações nas diretrizes dentro de um mesmo país. No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) é o órgão responsável por normatizar a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré- Hospitalar (APH) móvel terrestre e aquaviário, com apoio e

fiscalização dos Conselhos regionais de enfermagem (CORENs). O órgão regulamentador tem como objetivo fundamental, especialmente em áreas críticas como a APH, garantir a segurança da prática profissional e a proteção dos pacientes, através de publicações das resoluções, leis, editais e pareceres técnicos que padronizam e definem as responsabilidades atribuídas e as recomendações para qualificações e capacitações das assistências prestadas desses profissionais a população. (Malvestio *et al.*, 2024).

O ministério da Saúde trouxe pela portaria N° 2048 em 2002, a regulamentação técnica dos sistemas estaduais de urgência e emergência delimitando os requisitos, competências e atribuições dos enfermeiros dentro do serviço APH. Definindo que o enfermeiro além do atendimento as vítimas, possuem outras atribuições como: manter-se sempre atualizados em suas capacitações, coordenar e capacitar suas equipes, elaborar e/ou reformular protocolos. Essa categoria profissional está cada vez mais reconhecida e ganhando autonomia na atuação, sendo responsável por diversas ações principalmente por duas atividades fundamentais desenvolvidas, como a gestão e a assistência direta frente ao usuário. (Rosa *et al.*, 2020).

Os enfermeiros estão respaldados pelo Resolução do COFEN N° 713/2022, a qual normaliza a atuação do enfermeiro no APH terrestre e aquaviário, seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de regulação das urgências (CRU), em serviços públicos e privados, civis e militares, e no que se refere a documentação das ações de enfermagem no atendimento Pré e Inter-hospitalar, o enfermeiro deve desenvolver o Processo de Enfermagem (PE) e realizar os registros necessários. Por conseguinte, foi criado para a abordagem inicial ao paciente, um instrumento de registro técnico, em formato de checklist com espaços para preenchimentos, ajustado para a coletânea de dados resumidos e objetivos, o qual através de um registro rápido, efetivo e sistemático tem o objetivo de contribuir as rápidas e vitais tomadas de decisões e facilitar a comunicação. A aplicação desse instrumento permite a documentação da prática do enfermeiro na SAMU, assim como o auxílio na condução do raciocínio clínico do enfermeiro e na organização do processo de trabalho, tudo com respaldo técnico, legal, ético e científico. (Pizzolato *et al.*, 2023).

O serviço de atendimento móvel, disponibiliza atendimento e transporte adequado, rápido e resolutivo as vítimas acometidas por agravos a saúde, mediante o envio de veículos tripulados por equipes capacitadas com intuito de reduzir a morbimortalidade. Neste cenário de urgência/emergência, o tempo e a comunicação efetiva e eficaz são valiosos, tudo para garantir uma assistência segura principalmente durante a transferência de cuidado, da equipe extra para a intra-hospitalar, para minimizar as falhas e maximizar os acertos. Isso só é possível pela boa execução do trabalho em equipe, feita com escuta qualificada e respeitosa para a troca de informações corretas, bem como acesso fácil e rápido as mesmas. (Melo *et al.*, 2023)

A prática propõe a inserção de formulários eletrônicos em um sistema de prontuários dos pacientes de forma que os dados sejam unificados e integrados em toda a rede de atendimento hospitalar do município, no sentido de melhorar a comunicação entre as equipes, reduzir duplicidade de procedimentos e garantir a integralidade e continuidade da assistência aos pacientes. (Cyrino *et al.*, 2020)

5 DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro socorrista no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) envolve competências técnicas, gerenciais e humanas que garantem a efetividade e a segurança da assistência. Segundo Silva *et al.* (2024), o clima e a cultura organizacional influenciam diretamente o desempenho e a tomada de decisão dos enfermeiros extra-hospitalares, sendo fundamental a criação de ambientes colaborativos que favoreçam o trabalho em equipe e a resposta rápida em situações críticas.

Os resultados deste estudo evidenciam que as funções assistenciais e administrativas são complementares. Almeida *et al.* (2023) destacam que a identidade profissional do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) se consolida pela combinação entre cuidado direto e gestão, refletindo autonomia e liderança. No âmbito administrativo, o enfermeiro é responsável pela coordenação da equipe e pelo gerenciamento dos recursos humanos, materiais e tecnológicos, assegurando a continuidade e a qualidade do atendimento. Essa atuação reforça o papel do enfermeiro como elo essencial entre a organização do serviço e o cuidado à população.

No campo assistencial, o enfermeiro realiza avaliação clínica, procedimentos de urgência e comunicação com os hospitais de referência, garantindo a transferência segura do paciente. A empatia e a sensibilidade, apontadas por Almeida *et al.* (2023), são indispensáveis nesse contexto, permitindo um cuidado humanizado mesmo em situações de alta pressão. Já Silva *et al.* (2024) enfatizam que o trabalho em equipe e a clareza na comunicação são fatores que fortalecem o desempenho coletivo e reduzem falhas operacionais.

Há uma predominância de técnicos de enfermagem, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas ao estresse ocupacional, falta de conhecimento da população, dificuldade de comunicação e desvalorização profissional, a respeito das ocorrências a maior incidência são de origens clínicas e traumáticas. (Sousa *et al.*, 2019)

A liderança e a educação continuada também são pontos centrais. O enfermeiro precisa manter-se atualizado para coordenar equipes, aplicar protocolos e desenvolver o raciocínio clínico, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Essa formação constante sustenta o pensamento crítico-reflexivo e contribui para práticas mais seguras e eficazes.

Quanto à regulamentação, a Portaria nº 2048/2002 do Ministério da Saúde e a Resolução COFEN nº 713/2022 definem as competências e responsabilidades do enfermeiro no APH, reforçando

a necessidade de registros sistematizados e do Processo de Enfermagem. Essas normas asseguram respaldo técnico, ético e legal à prática profissional e consolidam a autonomia do enfermeiro no atendimento móvel de urgência.

6 CONCLUSÃO

A realização deste estudo possibilitou uma análise profunda sobre os principais serviços prestados pelos enfermeiros de emergência no âmbito do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), assim como os obstáculos que esses profissionais encontram em um ambiente dinâmico, complexo e desafiador.

O enfermeiro abrange mais do que o cuidado imediato ao paciente, incluindo também atividades administrativas, como a coordenação de equipes, o planejamento operacional e a gestão de recursos, que são fundamentais para a eficácia do serviço. Simultaneamente, esses profissionais enfrentam desafios como estresse no trabalho, desvalorização da profissão, dificuldades na comunicação entre diferentes níveis de atendimento e a falta de reconhecimento social de sua importância.

As regulamentações atuais, como a Resolução COFEN nº 713/2022 e a Portaria nº 2048/2002 do Ministério da Saúde, representam um progresso significativo na regulamentação e fortalecimento das funções do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. Contudo, é necessário continuar investindo em formação contínua, aprimoramento das políticas públicas e integração tecnológica entre os serviços para melhorar a atuação profissional, assegurando respostas mais eficazes para situações de urgência e emergência.

Em síntese, pode-se afirmar que o enfermeiro socorrista é um profissional vital dentro da rede de urgência e emergência, atuando de maneira estratégica e humanizada. Sua contribuição para a assistência e gestão é crucial para a qualidade no atendimento, segurança do paciente e eficácia do sistema de saúde, sendo essencial que seu trabalho continue a ser valorizado, qualificado e apoiado por diretrizes precisas e atualizadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. B.; SILVA, G. T. R.; BRASILEIRO, D. L. S.; SANTOS, N. V. C.; SANTANA, L. S.; SANTOS, C. M. **Identidade profissional da enfermeira no Serviço de Atendimento Móvel das Urgências / Nurses' professional identity in the mobile emergency care service / Identidad profesional de la enfermera del servicio móvil de atención de emergencias.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, e20231550, 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 713, de 4 de abril de 2022. **Dispõe sobre a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.689, de 15 de junho de 2013. **Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2013.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 abr. 2016.

CARVALHO, M. B. de. **Atuação do enfermeiro na assistência pré-hospitalar móvel.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 7, n. 11, p. 37–48, nov. 2022.

CYRINO, C. M. S.; DELLACQUA, M. C. Q.; DEODATO, S.; JULIANI, C. M. C. M.; ALMEIDA, P. M. V. de; CASTRO, M. C. N. E.; NUNES, H. R. de C. **Perfil, evolução e desfecho dos pacientes atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência / Perfil, evolución y desenlace de los pacientes atendidos por el servicio de atención móvil de urgencia / Profile, evolution and outcome of patients served by the mobile emergency care service.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 20, p. e58193, 2021.

FERREIRA, A. M.; LIMA, M. S. **Atuação do enfermeiro socorrista no atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 789-795, 2019.

FERREIRA, B. E. S.; PÁDUA, D. A.; CAETANO, G. K. S.; SILVA, I. V.; LUCINDO, N. C. de P. **Percepção do enfermeiro que atua no SAMU sobre a transferência de cuidado de pacientes / Perception of nurses working in SAMU regarding the transfer of patient care.** Nursing (Ed. bras., Impr.), v. 26, n. 303, p. 9845–9853, set. 2023.

GRIVOL, D. E.; BERNARDES, A.; MOURA, A. A. de; ZANETTI, A. C. B.; GABRIEL, C. S. **A liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar: estudo descritivo / Liderazgo ejemplar en la perspectiva de enfermeros de la atención prehospitalaria: estudio descriptivo / The exemplary leadership from the perspective of pre-hospital care nurses: a descriptive study.** Online Brazilian Journal of Nursing (Online), v. 19, n. 2, jun. 2020.

MACEDO, L. F. R.; SOUZA, C. M. de; CARVALHO, D. C. S. N.; ARAÚJO, H. de S.; FERNANDES, M. N. M.; SILVA, M. R.; CARDOSO, G. dos S.; OLIVEIRA, C. R. T. de; GUIMARÃES, C. A. P. **Assistência de urgência e emergência: desafios no atendimento a múltiplas vítimas / Urgency and emergency assistance: challenges in caring for multiple victims / Urgencias y emergencias: retos en la atención a múltiples víctimas.** Arquivos Ciências da Saúde UNIPAR, v. 26, n. 3, p. 967–989, set.-dez. 2022.

MALVESTIO, M. A. A.; MARTUCHI, S. D.; SOUZA, E. F. de; FONSECA, M. A. da S.; PERES, E. M.; FREIRE, N. P. **Enfermagem de práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: desafios e estratégias de implementação / Advanced practice nursing in pre-hospital care: challenges and implementation / Enfermería de práctica avanzada en la atención prehospitalaria: desafíos y estrategias de implementación.** Enfermagem Foco (Brasília), v. 15, p. 1–8, maio 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. S.; GALVÃO, T. F. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NOGUEIRA SOUSA, B. V.; FONTES TELES, J.; FARIAS OLIVEIRA, E. **Perfil, dificultades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa / Perfil, dificultades y particularidades en el trabajo de los profesionales de atención prehospitalaria móvil: una revisión integradora / Profile, difficulties and particularities at work of mobile prehospital care professionals: an integrative review.** Enfermagem Actual Costa Rica (Online), n. 38, p. 245–260, jan.-jun. 2020.

OLIVEIRA, S. S.; PITZER, C. M. T.; FERRAZ, M. O. A.; LÍRIO, L. K. S.; ROSA, D. O. S.; FREITAS, K. S.; SOUZA, E. O. **Problemas éticos na prática clínica de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel: scoping review / Ethical problems in the clinical practice of mobile pre-hospital care nurses: a scoping review.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 22, p. e20226644, 2023.

PIZZOLATO, A. C.; SARQUIS, L. M. M.; DANSKI, M. T. R.; CUBAS, M. R. **Validação de instrumento para Registro do Processo de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência / Validación de un instrumento para el Registro del Proceso de Enfermería en la atención móvil de emergencia prehospitalaria / Validation of an instrument for the Nursing Process Record in prehospital mobile emergency care.** Revista Enfermagem UFSM, v. 13, p. 11, 2023.

ROSA, P. H. da; PEREIRA, L. C.; ILHA, S.; ZAMBERLAN, C.; MACHADO, K. F. C. **Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel / Nurses' perceptions about professional performance in the context of mobile prehospital care.** Enfermagem Foco (Brasília), v. 11, n. 6, p. 64–71, dez. 2020.

SANTOS, M. A.; SILVA, R. A.; OLIVEIRA, L. F. **Atuação do enfermeiro socorrista no atendimento pré-hospitalar móvel: análise de práticas e desafios.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, n. 2, p. 123-130, 2021.

SCHMALFUSS, J. M.; HANAUER, M. C.; CELICH, K. L. S.; SOUZA, S. S. de; SILVA, O. M. da; ZILIO, I. C. **Educação permanente em saúde com profissionais do SAMU / Permanent health education with SAMU professionals.** Revista Enfermagem UFPE Online, v. 14, p. 1–5, 2020.

SILVA, J. P.; COSTA, A. L.; PEREIRA, M. R. **Competências do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: uma revisão sistemática.** Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1, p. 45-52, 2020.

SILVA, M. D. D. A.; MAGALHÃES, J. F. S. M. O.; AZEVEDO, G. E. G. G.; QUEIRÓS, C.; BORGES, E. **Clima e cultura organizacional: implicações para a prática de enfermeiros extra-hospitalares / Organizational climate and culture: implications for practice of extra-hospital nurses.** Cogitare Enfermagem, v. 29, p. e97282, 2024.



WILL, R. C.; FARIAS, R. G.; JESUS, H. P. de; ROSA, T. **Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência / Nursing care for politraumatized patients served in emergency / Atención de enfermería para pacientes politraumatizados atendidos en emergencia.** Nursing (Ed. bras., Impr.), v. 23, n. 263, p. 3766–3777, abr. 2020.

ZUCATTI, P. B.; LIMA, M. A. D. da S.; PAI, D. D.; SOUZA, L. M. de; HOFFMANN, C. **C. Características do atendimento prestado pelo serviço de atendimento móvel de urgência em diferentes regiões brasileiras / Characteristics of the service provided by the mobile urgency service / Características del atendimento prestado por el servicio de atención móvil de urgencia en diferentes regiones brasileñas.** Revista Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 13, p. 79–795, jan.-dez. 2021.